

DICAS DE FOTOGRAFIAS

Material retirado do curso da *National Geographic* e de diversos materiais disponibilizados na Internet

CURSO DE FOTOGRAFIA NATIONAL GEOGRAPHIC

SUMÁRIO DA OBRA



Capítulo 1 - APRENDENDO A OBSERVAR

- Instrumentos e técnicas de base
- Retratos do mundo
- Começando a fotografar em família

Capítulo 2 - COMPOSIÇÃO DA IMAGEM

- Enquadramento: o segredo da boa fotografia
- Composição de paisagens
- Aproveitando as mais condições climáticas

Capítulo 3 - A MÁQUINA FOTOGRÁFICA

- Todos os tipos de equipamentos fotográficos
- Fotografando o movimento: como pará-lo, como usá-lo
- O mundo dos animais

Capítulo 4 - AS LENTES FOTOGRÁFICAS

- A lente: o olho do fotógrafo
- Exercícios sobre a arquitetura
- Fotografia em close

Capítulo 5 - ESCRREVENDO COM A LUZ

- A fotografia é luz, de dia e de noite
- Fotografando os eventos: festival e esporte

Capítulo 6 - OS FILMES FOTOGRÁFICOS

- Filmes: a paleta do fotógrafo
- Quando as férias se tornam uma aventura

Capítulo 7 - COMO OBTER O MELHOR RESULTADO

- Equipamentos: flash, fotômetros, tripés e outros acessórios
- Fotografando sob pressão: na terra, no ar e embaixo d'água
- Fotógrafos: testemunhas da atualidade

Capítulo 8 - AS NOVAS FRONTEIRAS

- Câmeras fotográficas digitais e novos horizontes criativos
- Informações úteis sobre computador, websites, livros e revistas
- Fotografar para conhecer



CURSO DE FOTOGRAFIA NATIONAL GEOGRAPHIC

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL

Jairo Mendes Leal, Diretor-Geral
Paulo Nogueira, Diretor Superintendente

Matthew Shirts, Redator-Chefe
Cristina Veit, Diretora de Arte
Ronaldo Ribeiro, Editor Sênior
Roberto Sakai, Designer
Cristina Lopes, Coordenadora de Produção
Alessandra Mennel, Atendimento ao leitor
Beatriz de Cássia Mendes e Carlos Grassetti, Apoio Editorial
Wagner Barreira, Serviços Editoriais
Grace de Souza, Depto. de Documentação e Abrel Press

PUBLICIDADE
Sérgio Amaral, Diretor de Publicidade
Jacques Basi Ricardo, Diretor de Publicidade Regional
Paulo Renato Simões, Diretor de Publicidade Rio de Janeiro
Leticia Di Lallo, Marcelo Cavallero,
Robson Monte, Rodrigo Floriano
de Toledo (SP) e Edson Melo (RJ), Executivos de Negócios

Curso Nacional Geographic em Cd-Rom. Para passar do clique do mouse ao da câmera fotográfica. E as fotos feitas serão apenas uma mera lembrança.

CURSO DE FOTOGRAFIA NATIONAL GEOGRAPHIC

1. APRENDENDO A OBSERVAR

CONCEITOS BÁSICOS INICIAÇÃO À FOTOGRAFIA

INTRODUÇÃO

1. LUZ E EXPOSIÇÃO

- A velocidade do filme
- A abertura
- O tempo de exposição
- Combinação abertura/velocidade
- O fotômetro

2. MODO MANUAL E MODO SEMI-AUTOMÁTICO

3. MOVIMENTO E VELOCIDADE DO DISPARO

4. A PROFUNDIDADE DE CAMPO

5. PROFUNDIDADE DE CAMPO E DIAFRAGMA

6. CONTROLE DA PROFUNDIDADE DE CAMPO

7. VELOCIDADE OU ABERTURA?

Uma norma ISO (International Standards Organization) indica a velocidade do filme, ou seja, sua sensibilidade à luz. Quanto maior esse número, mais sensível é o filme. Um filme ISO 1600, por exemplo, necessita de pouca luz para obter uma exposição correta, enquanto um filme ISO 25 precisa de 6 vezes mais luz.

	ASA	25	50	100	200	400	800	1600
DIN	15	18	21	24	27	30	33	
ISO	25/15°	50/18°	100/21°	200/24°	400/27°	800/30°	1600/33°	

Uma das normas de velocidade de filmes é a definida pela American Standard Association (ASA). Há também uma outra norma definida pela associação alemã de normas industriais, a Deutsche Industrie Norm (DIN). Nos últimos anos a International Standard Organization (ISO) propôs uma nova norma que compreende as duas anteriores: o valor ISO da sensibilidade de um filme é, na verdade, o número da ASA seguido por uma barra (/) e pelo valor DIN expresso em graus (°). Por exemplo, ISO 200/24° equivale a uma sensibilidade de 200 ASA e 24 DIN.

1 – Usar a regra dos 2/3 da imagem.

2 - Lembre-se que o flash tem um alcance limitado, de normalmente três a cinco metros, às vezes um pouco mais. Não adianta deixar o flash ligado em uma foto onde o foco é um objeto a 30 metros.

3- Cores vibrantes, linhas e outros objetos podem interferir ou tirar a atenção do foco. Um erro engraçado, porém muito comum, é tirar foto de uma pessoa em frente a uma árvore onde os galhos parecem formar chifres sobre sua cabeça.

CURSO DE FOTOGRAFIA NATIONAL GEOGRAPHIC

1. APRENDENDO A OBSERVAR

CONCEITOS BÁSICOS INICIAÇÃO À FOTOGRAFIA

INTRODUÇÃO

1. LUZ E EXPOSIÇÃO

- A velocidade do filme
- A abertura
- O tempo de exposição
- Combinação abertura/velocidade
- O fotômetro

2. MODO MANUAL E MODO SEMI-AUTOMÁTICO

3. MOVIMENTO E VELOCIDADE DO DISPARO

4. A PROFUNDIDADE DE CAMPO

5. PROFUNDIDADE DE CAMPO E DIAFRAGMA

6. CONTROLE DA PROFUNDIDADE DE CAMPO

7. VELOCIDADE OU ABERTURA?

Quanto maior a abertura escolhida, menor o tempo de exposição (maior velocidade) para expor corretamente o filme. Inversamente, quanto mais tempo a cortina permanecer aberta, menor a abertura necessária. Portanto, há muitas combinações diferentes – porém equivalentes – de abertura e velocidade que resultam na mesma exposição. As lentes com abertura máxima bem ampla são chamadas de “rápidas”, por permitirem maiores velocidades. Por exemplo: uma pequena abertura, como f/16, usada com uma velocidade de 1/2 segundo, vai resultar na mesma exposição obtida com uma abertura maior, como f/11, com um tempo menor – nesse caso, 1/4 de segundo. (Dessa forma, você terá dobrado a abertura para diminuir pela metade o tempo). Esse princípio é conhecido como “exposição equivalente” ou “reciprocidade”.

DICA

Com grande abertura e exposição igual, o filme é exposto à mesma quantidade de luz. Com grande abertura e alta velocidade, a profundidade de campo é pequena e o movimento é congelado. Com pequena abertura e baixa velocidade, a profundidade aumenta, mas é difícil “parar” a cena.

Se ainda parecer um pouco confuso, pense nesta analogia: você quer encher de água uma jarra de 1 litro. Se usar a mangueira do jardim, levará alguns segundos. Se usar uma mangueira de apagar incêndio, a jarra estará cheia em apenas uma fração de segundo. Se tentar com mangueiras de diâmetro menor, o processo tomará cada vez mais tempo. Qualquer combinação equivalente de tempo e de tamanho da abertura chega ao resultado “certo” – seja uma jarra cheia de água, seja um fotograma com exposição correta à luz.

SIMULADOR DE FOTOGRAFIA

Agora é a sua vez de tentar as possíveis combinações de abertura e do tempo de exposição observando o resultado das suas escolhas.

CONCEITOS BÁSICOS INICIAÇÃO À FOTOGRAFIA



A velocidade é determinante no resultado da foto.

A velocidade do obturador determina de que modo o movimento será interpretado no filme. Há duas opções básicas: congelar o assunto ou deixá-lo sem nitidez para dar sensação de movimento. Para fotografar um ciclista, você pode decidir bater a 1/500 ou a 1/30, dependendo do efeito que quiser transmitir – um ciclista estático ou num movimento fluido. A velocidade necessária para congelar o movimento depende de um certo número de fatores; a tabela exibida oferece algumas possíveis sugestões.

Parar o movimento

Km/h	Movimento	Direção do movimento em relação à máquina		
		→←	↕	↗↘
8	Caminhar	1/250	1/125	1/60
16	Correr, crianças, automóveis lentos	1/500	1/250	1/125
32-45	Dançar, esporte, trânsito, cavalos	1/1000	1/500	1/250
65-100	Rodovias, corridas de cavalos, barcos	1/2000	1/1000	1/500

A tabela mostra alguns exemplos dos tempos de exposição mínimos para conseguir congelar o movimento de diversos assuntos em diferentes ângulos da máquina. Os exemplos referem-se a uma objetiva normal (50 mm), com uma distância de 7 a 8 metros. Diminuindo a distância pela metade, é necessário dobrar a velocidade; dobrando a distância, pode-se reduzir a velocidade pela metade. Se você preferir dobrar a distância focal, usando uma objetiva de 100 mm, por exemplo, terá de dobrar a velocidade, e vice-versa, reduzindo pela metade a distância focal (28 mm), deverá reduzir também a velocidade pela metade.

CONCEITOS BÁSICOS INICIAÇÃO À FOTOGRAFIA



O fotógrafo usou um tempo de exposição pequeno, mas conseguiu seguir o movimento do carro na pista, obtendo uma imagem que mostra bem a ideia de velocidade.

No caso de um assunto em movimento cruzando o seu caminho – como um ciclista –, experimente a técnica do "panning", ou varredura. Acompanhe o assunto movimentando suavemente a câmera e disparando ao mesmo tempo. Continue a acompanhá-lo mesmo depois de ter batido a foto. O assunto vai aparecer razoavelmente nítido, mas o fundo ficará tremido. Tente essa técnica com várias velocidades – desde 1/4 até 1/30 – e uma das fotos deve criar o efeito que você deseja. Lembre-se de que se a velocidade for muito baixa, a câmera pode tremer. Tente usar um **monopé** ou outro apoio.

4 SIMULADOR DE FOTOGRAFIA
Experimente a técnica do "panning" para criar um efeito de movimento numa fotografia.



CONCEITOS BÁSICOS INICIAÇÃO À FOTOGRAFIA

A capacidade de controlar a profundidade de campo é um dos traços que distinguem o fotógrafo amador do profissional. Aqui vamos abordar os aspectos mais práticos e básicos. Mas, como essas noções são importantes para o entendimento de outros capítulos, vale a pena prestar atenção desde já.

Conceito

Definida de forma simples, a profundidade de campo é a "zona numa fotografia em que o foco está aceitavelmente nítido". Na verdade, apenas aquele objeto no qual você fez o foco – e tudo mais que houver à mesma distância da câmera – aparecerá com nitidez. Mas outros elementos – na frente e atrás do assunto – estarão razoavelmente em foco. Vamos ver quais são os fatores que influenciam na profundidade de campo.

ANIMAÇÃO

O assunto principal é o Golden Gate, mas uma profundidade de campo ampla garantiu que também outros elementos da cena fossem focados.



CONCEITOS BÁSICOS INICIAÇÃO À FOTOGRAFIA

Quanto mais perto você estiver do assunto, menor será a **profundidade de campo**. Em fotografia macro, a zona de foco é medida em milímetros. No extremo oposto, ao fotografar o horizonte ao longe, a profundidade de campo é grande.

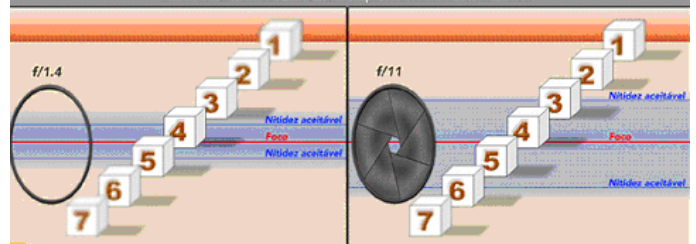


A profundidade de campo depende da distância em que o assunto se encontra no momento da foto.



O fotógrafo usou uma lente longa (280 mm), ficou perto do assunto e escolheu um diafragma bem aberto (f/4) para obter uma profundidade de campo limitada.

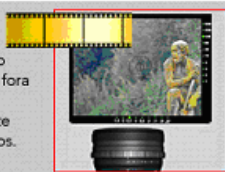
Em qualquer foto, apenas o plano em foco está realmente nítido, mas a zona de nitidez aceitável é mais extensa. Com uma abertura grande (à esquerda) a profundidade de campo é limitada. Com uma abertura menor, uma zona na frente e atrás do assunto aparece razoavelmente nítida.



CONCEITOS BÁSICOS INICIAÇÃO À FOTOGRAFIA

Todos nós já vimos fotos em que tudo aparece nítido – o assunto principal, o fundo e o primeiro plano. Em outras, o fotógrafo obteve outro efeito: apenas o assunto principal está em foco, enquanto que o que o cerca está fora de foco – um colorido suave.

Uma das formas de obter esses diferentes efeitos consiste em variar a "profundidade de campo", de qual trataremos. Supondo-se uma distância fixa de, digamos, 5 metros, a profundidade de campo é alterada mudando-se a abertura. Com f/2, por exemplo, apenas o assunto principal aparecerá totalmente nítido. Se fecharmos o diafragma para f/22, tanto o primeiro plano como o fundo entrarão em foco.



A relação entre abertura e profundidade de campo.

A grande-angular com abertura f/22 possibilita uma profundidade de campo bastante extensa do teto – onde está apoiado o fotógrafo – até o horizonte.

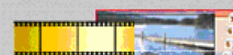


CONCEITOS BÁSICOS INICIAÇÃO À FOTOGRAFIA

Quando você escolhe uma velocidade mais alta para congelar o movimento, o fotômetro recomendará uma **abertura** maior. Você vai ter uma **profundidade de campo** limitada – ou seja, só uma zona estreita estará bem focada e elementos importantes da composição podem não ficar nítidos (pode ser ou não o efeito que você deseja).

Inversamente, ao mudar para uma velocidade mais baixa você terá que diminuir a abertura a fim de obter a exposição correta. Agora, mesmo elementos pouco importantes na composição também aparecerão razoavelmente nítidos (lembre-se de que, ao acompanhar com a câmera um assunto em movimento, o fundo aparecerá sem nitidez, como no "panning"). Esse fator técnico limita suas opções criativas.

Nem sempre se pode ter a combinação ideal de velocidade e abertura para satisfazer seu desejo de apresentar o movimento de uma determinada maneira, com determinada profundidade de campo e ainda obter uma foto nítida. Essa é uma restrição inevitável, embora a profundidade de campo possa ser



controlada – aumentada ou diminuída – por outros meios, como veremos.



Pelo visor da câmera é possível observar a relação entre profundidade de campo e nitidez.

Quando a prioridade é a velocidade do obturador, tal como na fotografia de ação, então o modo semi-automático com prioridade para a velocidade é o mais adequado. Em situações como as de paisagens ou retratos, é mais importante escolher a abertura correta para obter a profundidade de campo desejada. Aqui a melhor opção é o modo de prioridade para a abertura.

SIMULADOR DE FOTOGRAFIA

Verifique as possíveis combinações de abertura e tempo de exposição que permitem congelar melhor um movimento.



Para assuntos em movimento é necessário selecionar a melhor combinação de abertura e tempo de exposição.

CONCEITOS BÁSICOS INICIAÇÃO À FOTOGRAFIA

Algumas lentes possuem escalas adjacentes ao anel de regulagem do **diafragma** para estimativa da **profundidade de campo** e de cada abertura (**F-stop**). Mas esse recurso é cada vez menos freqüente nas modernas lentes de **autofoco** e de **zoom**, e as de certas marcas nem têm mais anel de regulagem de abertura. O manual de sua câmera provavelmente ensina como estimar a profundidade de campo.

DICA

A zona de foco aceitável parecerá maior em cópias pequenas do que em ampliações. Um objeto em primeiro plano que está nítido numa cópia 10 x 14 cm pode ficar parcialmente fora de foco numa ampliação de 38 x 48 cm e até em uma de 20 x 24 cm.

Nessa lente vê-se a escala que indica a profundidade de campo em metros relativa a cada valor do diafragma.



diafragma

metros

CONCEITOS BÁSICOS INICIAÇÃO À FOTOGRAFIA

Como já foi dito, se você estiver com a câmera na mão, use uma velocidade alta para compensar o balanço do corpo. Se o assunto estiver em movimento, por exemplo, uma criança andando de bicicleta, ele sairá desfocado se você não utilizar um tempo de exposição adequado. Portanto, utilizar um tripé ou outros apoios, facilita o trabalho. Para usar velocidades mais altas, aumentando a chance de fotos nítidas, prefira um filme rápido, como ISO 400 em vez de ISO 100, que lhe permitirá aumentar as variações possíveis de abertura e velocidade. Note também que quanto maior for a lente, mais alta deverá ser a velocidade do obturador para que as fotos saiam nítidas.



Vamos ver os tempos mínimos para três diferentes tipos de lentes.

A regra simples é bater a foto a uma velocidade "pelo menos um ponto acima do valor da **distância focal**". Por exemplo, com uma lente de 28 mm, bata a foto a 1/30; com uma lente de 50 mm, bata a 1/60; com uma **teleobjetiva** de 200 mm, use 1/250 ou mais. Com luz fraca, será difícil fazer fotos com velocidades altas; nesse caso, use um monopé ou outro apoio para a câmera, o que evitará o tremido.

O quadro ilustra as quatro velocidades principais dos filmes: baixa, média, alta e altíssima. Ao lado da sensibilidade expressa em valores ISO/ASA tem a indicação do correspondente valor DIN. Os filmes de alta velocidade, com "grãos grossos", possibilitam realizar fotos com baixa definição. Já com os filmes com baixa velocidade, ou com "grãos finos", é possível obter imagens com maior definição.

ISO / ASA	DIN	SENSIBILIDADE
25	15	Baixa
50	18	
100	21	
200	24	Média
400	27	
800	30	Alta
1600	33	
		Altíssima

CONCEITOS BÁSICOS COMPOSIÇÃO

Dê mais efeito dramático a um céu grandioso colocando o horizonte na parte inferior do quadro, alinhado com a linha inferior da grade imaginária. Se o céu for monótono, porém importante para a mensagem da foto, coloque-o na linha superior.



Movimentando-se a linha do horizonte altera-se a presença do céu na imagem.

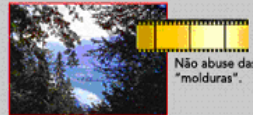


A linha baixa do horizonte, que coincide com o aqueduto na contraluz, deixa um amplo espaço para as nuvens (foto acima). A linha alta do horizonte reduz o espaço do céu e destaca os campos de grão iluminados pelo sol (foto abaixo).



CONCEITOS BÁSICOS COMPOSIÇÃO

Um objeto de enquadramento perto da linha inferior de uma foto também pode ser útil para preencher grandes espaços vazios, como um gramado. Flores de cores vivas, as pedras de uma antiga mureta em ruínas, uma pequena elevação do terreno, arbustos e ferramentas agrícolas são algumas possibilidades. Certifique-se de que esses elementos se harmonizem com o assunto principal. Para evitar um primeiro plano fora de foco, que pode distrair o olhar, selecione uma profundidade de campo adequada.



DICA

Evite enquadrar todas as fotos com um elemento no primeiro plano servindo de moldura, pois esse recurso acaba virando um clichê, se usado em excesso. Imagine uma exibição de slides sobre a Grécia em que cada templo, pessoa e paisagem tivessem uma "moldura" em primeiro plano. Você logo acharia essa técnica forçada e repetitiva.

Os degraus em primeiro plano são uma ótima base para o panorama do amplo parque.



4 - Aproxime-se. Quando o assunto é uma pessoa, o que se quer mostrar é, oras, a pessoa. Não tenha medo de chegar perto. Se quiser, pode até cortar um pouco da parte de cima da cabeça. A esta distância é possível reparar em detalhes como sardas e cílios. O que não pode acontecer é aquele monte de nada na volta e um pequeno sujeito no meio.

5 - Tire fotos na altura dos olhos da pessoa. Para tirar foto de criança fique de joelhos, sente, atire-se no chão. Faça o necessário para ficar ao nível dela.

6 - Muitos assuntos exigem uma foto vertical. Se o foco tiver mais linhas verticais, como um farol ou uma escada, vire a câmera.

7 - Não há luz mais bonita que a luz natural do sol. Sempre que puder, aproveite-a. Posicione-se de forma a deixar a fonte de luz à suas costas, aproveitando assim a iluminação. É impressionante quanta diferença pode fazer um simples passo para o lado.

8 - A luz difusa de um dia nublado é excelente para realçar cores e suavizar contornos, sendo excelente para tirar retratos. É preciso de muito cuidado ao usar o flash. A luz dele, além de forte, tem uma cor diferente a do ambiente. Uma luz dura vai deixar rugas e imperfeições muito mais aparentes. Já notou como sempre se fica feio em foto 3x4? Eis a resposta.

CONCEITOS BÁSICOS COMPOSIÇÃO

Ao fotografar paisagens ou outras cenas panorâmicas, tente achar um elemento do assunto que conduza o olhar do observador ao percorrer a imagem – seja da esquerda para a direita, seja de baixo para cima. Pode ser uma estrada que vai diminuindo em direção a uma montanha, placas de gelo na água conduzindo a uma geleira, a graciosa curva em S de um rio descendo pela montanha ou uma fileira de barcos de pesca em diferentes distâncias a partir de uma aldeia. Lembre-se das sugestões fornecidas a respeito de assuntos complementares e profundidade de campo, pois serão muito válidas também no caso de linhas-guia.

Raymond Gehmar



Uma linha-guia – neste caso, muito bem usada, conduzindo o olhar do observador através da cena – não é usada com frequência porque não é fácil de encontrar. Ao perceber um elemento que pode funcionar como linha-guia, vale a pena explorar um pouco a área em busca da melhor posição para fotografar, aproveitando o potencial que a linha oferece.

CONCEITOS BÁSICOS COMPOSIÇÃO

Além do que já vimos, há outros conselhos que podem ajudar você a criar imagens bem equilibradas e interessantes.

Definir bem o centro de interesse



Robert W. Madden, fotógrafo da NUS

Apresente uma mensagem clara



Sam Abell

Crie profundidade



James Stanfield

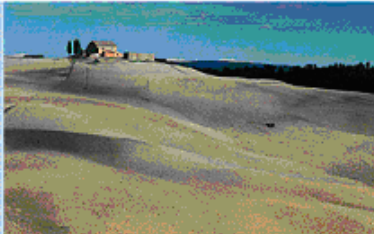
Tenha ousadia na composição



James Stanfield

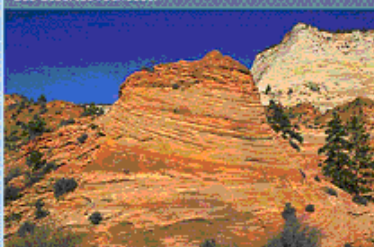
ASSUNTOS PAISAGENS

Fazer grandes fotos é, antes de tudo, um processo mental. Para começar, pense na natureza do lugar, aquilo que chamou sua atenção e fez você sentir que valia a pena fotografá-lo. Depois disso, pense nas maneiras como irá fotografá-lo: a escolha das lentes, a hora do dia, os elementos da composição, tudo o que irá destacar a imagem. Numa campina, por exemplo, você procuraria por uma vista de um horizonte plano, ininterrupto, com talvez apenas uma árvore, ou por uma casa de fazenda ao longe para sugerir vastidão e solidão. Você pode fazer com que o céu ocupe dois terços do enquadramento. Num deserto, uma foto aberta, uma pequena e solitária planta numa duna representa melhor a essência do lugar. Pense nos adjetivos que você usaria para descrever o lugar para um amigo: uma vasta campina, um deserto árido, uma floresta exuberante, uma montanha majestosa, e assim por diante.



As colinas levemente onduladas dão movimento à paisagem.

A impressão de força e de potência é uma característica dos desertos rochosos.



ASSUNTOS PAISAGENS

A luz do amanhecer ou do final da tarde são geralmente melhores para paisagens, pois o sol baixo possui tons mais quentes e forma longas sombras, que dão profundidade e contorno à cena. Lembre-se que os ângulos de luz projetados pelo sol variam de acordo com as estações. O que pode estar na sombra no inverno, no verão pode estar em plena luz. Dias nublados podem ser bons para fotografar cenas em que a cor é importante – como no caso de folhas de outono ou pradarias verde-esmeralda –, por causa do aumento de saturação da cor. E não se deixe desanimar por céus carregados. Eles podem acrescentar um tom dramático e, se você tiver paciência, talvez depare com deslumbrantes raios de sol irrompendo em meio às nuvens.

Aurélii Lange



A sensação de tempestade acrescenta um toque dramático às paisagens.



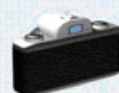
No sol do final da tarde, as dunas do deserto se iluminam de cores quentes e adquirem plasticidade.



Vamos ver como muda o tema durante os ciclos das estações.

SIMULADOR DE FOTOGRAFIA

As sombras e as cores mudam com a variação da luz nas diferentes horas do dia.



9 - Evite o formato JPEG enquanto estiver trabalhando as fotos, pois cada vez que salvá-las estará perdendo um pouco de detalhe, já que a compressão usada degrada a imagem. Prefira os formatos TIFF ou PSD durante a edição, pois são considerados "lossless", ou sem perda. Depois da edição, salve sua imagem como um arquivo JPEG e compressão média ou alta (mas nunca máxima, que não vale à pena). Este arquivo produz fotos com boa resolução com um tamanho relativamente pequeno e pouca perda, além de ser ideal para a Internet.

10 - Organize álbuns digitais. Algumas opções são os sites Álbum Digital (<http://www.albumdigital.com.br>), Yahoo! Fotos (<http://br.photos.yahoo.com>) e e-Fotos, além dos fotologs (crie uma conta em um serviço de blog ou em sites como Fotolog.net).

11 - Uma das primeiras coisas a se observar é a lente da câmera. Por ela é que começa a fotografia, por ela é que "entra" a imagem. Câmeras com boas lentes normalmente são mais caras, mas há câmeras razoáveis a preços acessíveis. Fique atento ao número que representa a abertura mínima e máxima da lente, responsável pela luminosidade. Esse número normalmente vem indicado com a letra f, bem próximo à lente da câmera, por exemplo, f = 6.1. Quanto menor for esse valor, mais luminosa é a lente, ou seja: a câmera poderá oferecer imagens mais nítidas e brilhantes, sendo boas também em ambientes com pouca luz.

ASSUNTOS PAISAGENS

Procure por elementos gráficos que você possa utilizar: um rio ou uma estrada sinuosa, uma sombra expressiva, o ângulo de um penhasco. Utilize-os para levar os olhos do espectador para dentro da foto. Movimente-se. Você ficará surpreso ao ver como uma cena muda quando trocamos o ponto de vista. Não fique apenas na beira da estrada. Suba na colina mais próxima, escale um rochedo, deite-se de barriga no chão. "Eu acabo ficando imundo quando faço fotos de paisagem, pois o melhor ângulo parece estar sempre no meio de um riacho ou na metade da subida de um rochedo", conta o fotógrafo Robert Caputo.



O ritmo visual é importante numa fotografia: neste caso, ele é dado pelo desenho geométrico das pedras.

ASSUNTOS PAISAGENS

Para fotografar paisagens, as câmeras de grande formato são melhores, porque se pode obter delas uma profundidade de campo quase infinita. Também o tamanho do filme oferece detalhes extremamente minuciosos. Mas a experiência na revista National Geographic prova que boas imagens podem ser feitas com câmeras 35 mm se você estiver disposto a pesquisar e tiver paciência para aguardar pela luz certa. Considere também a importância de utilizar filmes de granulação fina e boas cores.

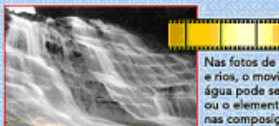
André Lange



Nas fotos de paisagens, as vantagens oferecidas pelas câmeras de grande formato devem-se principalmente ao fato de se trabalhar com cromos maiores e à maior possibilidade de aumentar a região de nitidez, bem como a cena enquadrada. As desvantagens derivam do tamanho dessas câmeras, dos custos superiores se comparados às 35 mm e da restrição de não se poder utilizar zoom.

ASSUNTOS PAISAGENS

Para mostrar o borramento de água no final de uma cachoeira, use uma velocidade rápida de obtenção, congelando-o em pleno ar. Se quiser mostrar o fluxo de água numa queda ou num rio, utilize uma velocidade lenta de obtenção, por volta de 1/8. Use um tripé e um disparador remoto ou o dispositivo automático de tempo para evitar secudir a câmera. Portanto, se houver pessoas na foto, é sempre importante pedir a elas que fiquem imóveis por instantes.



Nas fotos de cachoeiras e rios, o movimento da água pode ser o assunto ou o elemento principal nas composições.



Movimente-se: uma vista lateral das cataratas do Nilo na Etiópia, era mais interessante do que uma foto frontal.

Se o seu interesse é fotografar cachoeiras e rios, é necessário seguir alguns conselhos para registrar bem o movimento da água.

ASSUNTOS PAISAGENS

As florestas costumam ser um pouco escuras, portanto você provavelmente precisará de um filme de alta velocidade, a não ser que esteja utilizando um tripé e não haja movimento na cena. Procure por raios de luz penetrando a copa das árvores, e até mesmo pelo próprio sol espreitando através dos galhos. Cuidado com a medição de luz, já que tanto o sol como os raios de luz levarão o fotômetro a uma subexposição. Procure por um centro de interesse – uma samambaia com uma luz expressiva, desenhos dos troncos das árvores, uma trilha sinuosa e estreita ou o pontilhar de cores numa flor. Isso certamente enriquecerá a sua foto.



Florestas: um tema difícil de fotografar.

Na cena da floresta, a pessoa com um guarda-chuva acrescenta escala e estado de espírito. Cuidado: troncos escuros farão com que o fotômetro indique uma superexposição.



Muito altos e muito próximos uns dos outros: as árvores numa floresta requerem um enquadramento o com uma grande-angular, que oferece a possibilidade de capturar a altura dos troncos.



CONCEITOS BÁSICOS MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS

Embora de tecnologia muito complexa, o sistema básico de "detecção de fase" destas câmeras funciona da seguinte forma: parte da luz que entra pela lente é dividida e dirigida para um par de sensores. Um computador compara as duas imagens e, se elas diferem, ativa o mecanismo de rotação da lente até que as duas imagens estejam "em fase", ou seja, idênticas. (A maioria das câmeras compactas automáticas usa uma tecnologia diferente, em que um feixe de luz próximo ao infravermelho é projetado sobre o assunto).

Uma câmera **reflex**, diferentemente das compactas, permite mudar para **foco manual** em situações críticas, tais como portraits ou fotos da natureza em **macro**. Ainda assim, você pode aproveitar o sinal de confirmação que se acende no visor quando o assunto entra em foco.

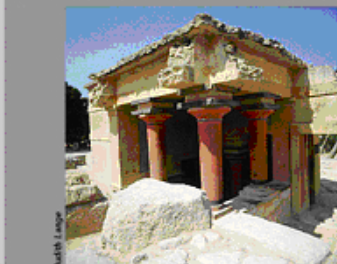
E mesmo com o AF você ainda pode controlar precisamente o ponto de foco – por exemplo, uma pedra na margem de uma cena panorâmica.

Coloque o ponto central do **visor** no assunto onde você deseja foco mais nítido e ative a "trava de foco" (focus lock), recurso padrão na maioria das câmeras atuais, enquanto refaz o enquadramento.

Rapidamente, essa simples técnica acabará se tornando um gesto automático para você, gesto automático.



Graças às tecnologias cada vez mais sofisticadas de circuitos eletrônicos, hoje em dia se consegue obter ótimos resultados mtmesmo com o sistema autofocus em câmeras profissionais SLR, tanto no formato 35 mm quanto no 6 x 6.

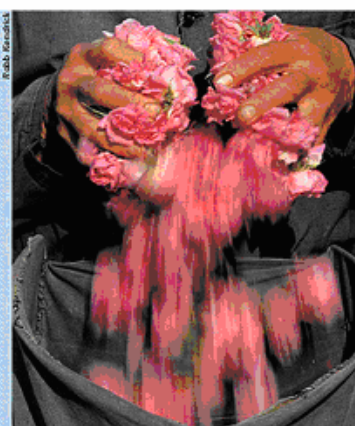


ASSUNTOS MOVIMENTO – CONGELANDO E USANDO

Um jogador de beisebol congelado em pleno ar ao mergulhar atrás de uma bola, um carro de corrida passando em velocidade por uma tribuna de honra desfocada – as fotos de ação são umas das mais excitantes e dinâmicas de fazer. Mas fotografar ação pode exigir mais atenção e habilidade.

A primeira coisa é como você quer representar a ação. Talvez queira congelá-la para que cada detalhe fique nítido, e o movimento seja sugerido por outros elementos da foto. O jogador com a bola em pleno ar está obviamente em movimento, pois ele e a bola não poderiam estar ali posando. Mas para outras fotos você pode querer o fundo sem nitidez, para transmitir a ideia de velocidade.

Congelando o carro de corrida com uma velocidade alta, a foto não ficará diferente de uma feita com o carro parado na pista. Pense no tipo de efeito que você deseja, então utilize um dos métodos descritos abaixo para conseguir-lo.



Uma velocidade baixa permitiu ao fotógrafo dar movimento às pétalas de rosa sendo despejadas no saco. As mãos do trabalhador estavam firmes e aparecem paradas. Uma velocidade mais baixa (longa exposição) deve ser compensada com um diafragma maior (abertura). Experimente diferentes combinações para expressar movimento, congelando o tema ou deixando-o sem nitidez.

ASSUNTOS

MOVIMENTO – CONGELANDO E USANDO

O mais importante para congelar a ação é uma velocidade alta, embora ela dependa do tema e do ângulo em relação a ele. Uma pessoa correndo não requer uma velocidade tão rápida quanto um carro muito veloz; e o mesmo carro não precisa de uma velocidade tão alta se estiver vindo em sua direção (ou se distanciando) quanto a requerida quando você está em ângulo reto ao seu percurso. A escolha das lentes também importa. O tema se moverá menos no enquadramento de uma grande-angular do que no de uma teleobjetiva, portanto você pode usar uma velocidade menor.



Os bailarinos do festival berbere foram fotografados com uma grande-angular; por isso a velocidade do disparo é relativamente menor do que a de uma lente teleobjetiva.

ASSUNTOS

MOVIMENTO – CONGELANDO E USANDO

Você pode usar o movimento para criar fotos dinâmicas, fazendo um panning (ou varredura) com o seu tema ou deixando-o tremido. No primeiro caso, você procura deixar o tema (ou boa parte dele) nítido e o fundo tremido. No segundo, deixa que o movimento do tema crie o efeito "tremido" com a câmera parada.

Nesta foto, o movimento parece "energia pura". O efeito foi obtido fazendo uma varredura ou panning da corrida do guepardo, que pode atingir velocidades de até 105 km/h.

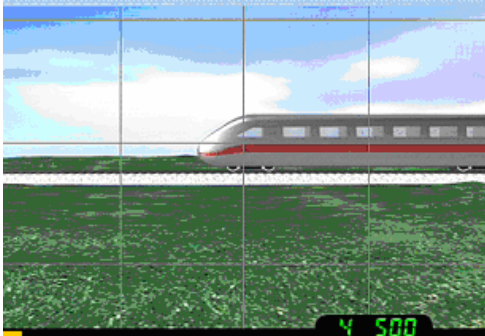
Civile Jelen, fotografia della AGF



ASSUNTOS

MOVIMENTO – CONGELANDO E USANDO

A ideia do panning é movimentar a câmera acompanhando o movimento do tema para que a imagem resultante capte um tema nítido contra um fundo sem nitidez. É mais fácil de ser feito em situações de pouca luz. A velocidade de exposição e a velocidade do panning dependem tanto da velocidade usada quanto da distância do assunto. A velocidade entre 1/4 e 1/30 de segundo é um bom campo para o panning. Primeiro encontre o local, um ponto por onde você sabe que seu tema passará e que tenha o fundo que deseja. Ajuste a velocidade e a abertura para a exposição correta. Enquadre a imagem, focando em algo próximo de onde seu tema estará. Então, gire apenas o corpo,



A direção que o assunto em movimento irá tomar é fundamental para se conseguir captar uma imagem que congela a ação.

ASSUNTOS

MOVIMENTO – CONGELANDO E USANDO

O próprio movimento é o tema nas fotos tremidas. O objeto que você fotografa torna-se um borrão impressionista que por vezes fica irreconhecível. As fotos tremidas são conseguidas com velocidades baixas – o quanto depende da rapidez com que seu tema está se movendo, mas normalmente 1/8 ou menos. Assim como na varredura, talvez seja preciso usar um filme lento ou filtro de densidade neutra para obter a velocidade desejada se você fotografar em luz clara.

DICA

Você pode sacudir a câmera de propósito e aumentar o efeito "tremido". Mas, como nunca se sabe exatamente o que vai sair, faça várias fotos.



Com longos tempos de exposição, o movimento assume o papel de protagonista na imagem.



Um tempo de exposição de vários segundos pode transformar um desfile com tochas em um gigantesco rastro de luz.

Robert Capra, Simon & Schuster, E. D. Capra

ASSUNTOS

MOVIMENTO – CONGELANDO E USANDO

Você pode criar fotos dinâmicas combinando o panning ou o efeito "tremido" com um flash. Nesse caso, estará seguindo o tema ou segurando a câmera parada, usando uma velocidade baixa para criar movimento e congelando o tema com um flash. Geralmente isso funciona melhor em situações de pouca luz, com velocidade de 1/15 ou mais baixa, dependendo de quão tremido você deseja. Meça a luz da cena como faria normalmente. Ajuste a velocidade em 1/15 (ou menos, se desejar mais tremido) e selecione a abertura de diafragma apropriada. Você pode subexpor um pouco para que o tema se destaque ainda mais. No caso de estar usando uma câmera automática, talvez tenha de sair do modo automático se não conseguir sincronia com o flash baixo de 1/60. Nesse caso, passe para o modo manual ou de prioridade de velocidade.

Você pode praticar o efeito "tremido" com flash em sua casa – crianças patinando, alguém juntando folhas com um ancinho no fim do dia, qualquer coisa que tenha movimento. Experimente velocidades baixas, de 1 segundo ou até mais longas.

SIMULADOR DE FOTOGRAFIA

Experimente usar o flash com um assunto em movimento em presença de pouca luz.



Era quase noite quando estes monges começaram sua apresentação de dança em um festival na região de Mustang, no Nepal. A foto à direita está bem exposta, mas não mostra muita profundidade. Com uma velocidade mais lenta e utilizando o flash de preenchimento, como se vê na foto à esquerda, o fotógrafo conseguiu obter um leve efeito "tremido", que realçou o movimento e as cores do hábito do monge.



CONCEITOS BÁSICOS

COMPUTADORES E FOTOGRAFIA

Fala-se muito sobre câmeras digitais que usam cartão de memória, mas muitos fotógrafos amadores e profissionais ainda preferem o filme. Isso porque o filme continua sendo o meio mais eficaz de registrar imagens bem delineadas com uma vibrante saturação de cor. Nesta seção, analisaremos os conceitos básicos de várias formas de tecnologia, embora grande parte da informação aqui contida seja útil tanto para aparelhos digitais como tradicionais. Comece com slide, negativo ou cópia de alta resolução e digitalize-os para o computador, onde eles se tornam arquivos digitais. Então é possível visualizá-los no monitor, manipulá-los, enviá-los a amigos ou compradores por e-mail, colocá-los em um site ou fazer uma nova cópia.



É fundamental usar a resolução correta. A imagem acima é mostrada em uma resolução de 72 pontos por polegada (dpi) – muito baixa para este caso, mas apropriada para utilização na web. A resolução correta (300 dpi) foi utilizada para a imagem abaixo. 300 dpi é a resolução também adequada para a maioria das impressoras de jato de tinta.

CONCEITOS BÁSICOS EQUIPAMENTO E MANUTENÇÃO

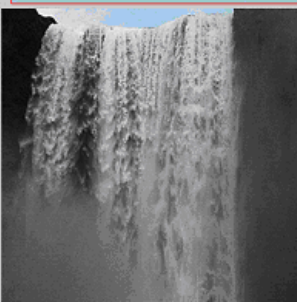
A água é um perigo para câmeras eletrônicas e mecânicas, assim como para as lentes. Mantenha os rolos de filme dentro de seu cilindro plástico. Conserve cada item do equipamento no seu próprio saco plástico, fechado. Se puder, compre uma maleta rígida, de fecho hermético. Em condições de alta umidade, pacotes de cristal de sílica-gel têm pouca eficácia, pois eles próprios se saturam em alguns minutos e deixam de absorver a umidade. Lojas de fotografia profissional vendem embalagens grandes, metálicas, de sílica-gel, a qual pode ser reativada (desumidificada) com o calor. Num lugar de alta umidade, quando você sai de um carro ou local com ar-condicionado, forma-se condensação na sua câmera e nas lentes. O mesmo ocorre no inverno, se você entrar com o equipamento gelado numa casa com o ar carregado de umidade. Num momento de aperto, use um secador de cabelo para evaporar a condensação. Para evitar esse problema, coloque cada componente de seu equipamento num saco plástico hermético, ou então ponha tudo junto dentro de um saco de lixo. Vá se formar condensação apenas no exterior do saco. Espere até que o equipamento atinja a temperatura ambiente antes de usá-lo.

DICA

Raramente têm conserto câmeras e flashes que tenham sido submersos em água, mesmo por um instante. Acrescente uma cláusula de risco total à sua apólice de seguro residencial, detalhando o equipamento fotográfico item por item.

DICA

A maresia corrói componentes metálicos da câmera e do tubo da lente. Se você vai trabalhar próximo à água do mar, embrulhe a câmera e a lente num saco plástico transparente e manipule os controles através do plástico, cortando apenas um orifício para o elemento frontal da lente.



É necessário que o fotógrafo tenha o máximo cuidado em ocasiões e ambientes como esses, pois o equipamento fotográfico é extremamente sensível aos danos provocados pela umidade e pela presença da água.



SIMULADOR
DE FOTOGRAFIA

CONCEITOS BÁSICOS. LENTES

1. FUNÇÕES DA LENTE Escolhendo a lente

fechar simulador X



CONCEITOS BÁSICOS LENTE

Situação ou assunto	Lente mais apropriada	Outras lentes possíveis	Outras opções
Uma pequena moeda, borboleta ou um único botão de flor	Macro verdadeira, para grande aumento	Zoom com opção macro para um aumento maior	Tubo extensor ou lentes de close-up acessórias
Esportes distantes, corridas	Teleobjetiva de 400 mm ou maior	Zoom chegando a 300 mm ou mais	Teleconverter de 2x ou 1,4x numa tele mais curta, tripe ou apoio de um pé
Edifícios ou árvores muito altas	Lentes especiais de controle de perspectiva, de 24 mm ou 35 mm	Grande-angular convencional, ou tele curta, de uma distância maior	Não há
Pássaro ou pequeno animal distante	Teleobjetiva de 500 mm	Tele-espeelho de 500 mm ou zoom chegando a 400 mm	Extensor numa lente de 200 mm ou 300 mm; tripe obrigatório em todos os casos
Vida selvagem em geral	300 mm, ou zoom até 300 mm	400 mm ou zoom até 400 mm	Extensor numa lente de 300 mm; tripe
Espaços apertados	Ultragrande-angular de 20 mm, alto-de-peixe de quadro inteiro se for aceitável a distorção	Grande-angular, por exemplo, 28 mm	Pode ser necessário tripe ou filme mais rápido
Interiores, onde não se permite flash ou tripe	Lentes claras de 50 mm a f/1,4 ou f/1,8	Qualquer lente f/2,8	Minitripe: filme rápido de 200 mm ou mais longa; filme ISO 400 para "congelar" a ação
Assuntos esportivos a qualquer distância	Lente 100-300 mm ou zoom similar	Zoom mais longa	Extensor aplicado a lente de 200 mm ou mais longa; filme ISO 400 para "congelar" a ação
Paisagem rural ou urbana, a partir de um ponto fixo	Grande-angular de 20 a 35 mm	Zoom 28-80 ou 80-200 para comprimir a perspectiva	Não há
Retrato em primeiro plano	85 mm a 135 mm	Zoom da 70-210 mm ou similar	Extensor de 1,4x numa lente mais curta
Grupos grandes, reuniões de família	28 mm ou zoom chegando a grande-angular	Em espaço apertado, 24 mm ou distância focal mais curta	Não há

CONCEITOS BÁSICOS LENTE

No formato de 35 mm, a lente de 50 mm (ou 55, mm chamada normal. Ela cobre um ângulo de cerca de 45° – aproximadamente o mesmo que o do olho humano. Exceto em closes muito aproximados, essa lente produz imagens com um aspecto ou perspectiva que parece bem natural, sem distorções. Antes que as lentes **zoom** se tornassem populares, a maioria das câmeras **reflex** vinha com uma lente de 50 mm. Ela tem preço razoável, é leve, útil em situações de pouca luz e produz excelente qualidade de imagem.

Judith Lange



A lente de 50 mm é também conhecida por lente "normal" porque gera uma imagem exatamente como é vista pelo olho humano. Muitos fotógrafos, no passado, utilizavam exclusivamente essa lente pela sua ótica "realista".

CONCEITOS BÁSICOS LENTE

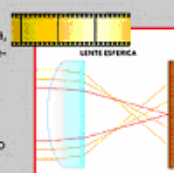
A perspectiva depende da distância da câmera até o assunto. Tire uma foto com uma lente de 300 mm e outra com uma 20 mm, ambas exatamente da mesma distância. Em seguida amplie a área central da foto obtida com a grande-angular. Você verá que a perspectiva é idêntica em ambas as imagens. Entretanto, em geral usamos lentes longas (teleobjetivas) para assuntos distantes, diminuindo a noção de perspectiva. Elas fazem a distância entre o assunto e o fundo parecer curta. Com uma **grande-angular**, talvez tenhamos que nos aproximar muito para preencher o quadro. Isso causa uma perspectiva "exagerada". O assunto em primeiro plano parece muito maior do que a olho nu, enquanto os objetivos mais distantes parecem estar ainda mais longínquos. Quando inclinamos a câmera para cima para poder enquadrar um edifício inteiro, a parte inferior da estrutura fica muito mais perto da lente do que a parte superior. Isso causa uma aparente distorção da perspectiva. Uma parte do edifício parece muito próxima, a outra parte parece bem distante. Tenha sempre em mente a perspectiva aparente e como você pode mudá-la ou aproveitá-la para conseguir os efeitos que deseja.



A intenção aqui foi atrair a atenção para a construção do edifício e sua fachada, toda trabalhada. O fotógrafo exagerou propositalmente a perspectiva, aproximando-se muito do assunto e inclinando a lente para cima num ângulo abrupto.

CONCEITOS BÁSICOS LENTE

Qualquer lente com distância focal inferior a 50 mm pode ser considerada grande-angular. Dentro dessa definição tão ampla, encontramos desde 35 mm até 6 mm, incluindo lentes olho-de-peixe (fish-eye), que cobrem um ângulo de 180°. As lentes de 20 mm ou menos são chamadas de ultragrandes-angulares. A principal vantagem das lentes de distância focal curta é que elas enquadram uma parcela maior da cena. Uma lente grande-angular pode ser útil se você não tem como recuar o suficiente para incluir no quadro todo o assunto que deseja fotografar usando uma lente mais longa. Mas ela também tem vantagens para a criatividade. Por exemplo, uma ravina silvestre, com um tapete de flores recuando até o horizonte, cria uma imagem atraente. Nas revistas, vemos muitas imagens obtidas com grande-angular contendo pessoas no primeiro plano, no plano intermediário e no fundo. Imagens assim complexas, com várias camadas de atividade e informação num só quadro, só são possíveis graças às grande-angulares.



A lente esférica e a lente asférica.



Somente uma ultragrande-angular poderia registrar um grupo de bailarinos dervizes de Istambul. A suave curvatura dos pilares, resultante da inclinação da lente na direção do alto, aumenta a sensação circular da cena.

CONCEITOS BÁSICOS

LENTE

A perspectiva aumentada ou exagerada cria uma ilusão de ótica que distorce o tamanho relativo dos objetos e faz com que eles pareçam estar muito distantes uns dos outros. Os objetos bem próximos à lente parecem grandes ou exagerados, dominando a cena. E tudo o que está a uma distância maior é “empurrado para trás”, ou aparece muito menor do que os nossos olhos vêem.



Perspectivas exageradas ajudam a caracterizar um assunto.



A imagem é dominada pela grande quantidade de pimentas vermelhas que conduzem o olhar para a cabana. O pequeno contorno de uma pessoa acentua o efeito, que proporciona uma imagem mais distante do que é na verdade.

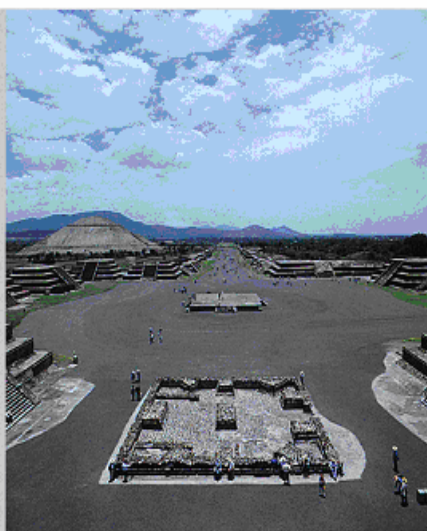
CONCEITOS BÁSICOS

LENTE

Uma cena inteira pode aparecer razoavelmente em foco, desde o primeiro plano até o fundo. Com uma lente de 24 mm, por exemplo, um cruzador de guerra inteiro, desde a proa até a popa, pode parecer razoavelmente nítido, embora muito mais longo do que é na verdade. (Naturalmente, quanto menor a abertura, maior a profundidade de campo.)

DICA

Para maximizar a profundidade de campo faça foco num ponto a um terço de distância do quadro e com abertura pequena. Se sua câmera dispõe de previsão de profundidade de campo, teste o efeito com várias aberturas. Mude para as menores lentamente para que sua vista se acostume com o visor mais escuro.



Somente uma ultragrande-angular possibilita registrar completamente a gigante praça dos templos maias em Teotihuacán, no México.

CONCEITOS BÁSICOS

LENTE

Em geral são chamadas **teleobjetivas** as lentes com distância focal maior do que cerca de 60 mm (podem chegar até 2000 mm). Lentes longas resolvem muitos problemas. São úteis quando você deseja preencher todo o quadro com imagens de objetos distantes. Como regra geral, quanto maior for a distância focal, mais evidentes essas características se tornam, como a distância focal, o efeito de aproximação, a perspectiva e a pouca profundidade de campo.



Uma teleobjetiva curta é ideal para retratos.



Cortesia Canon U.S.A., Inc.

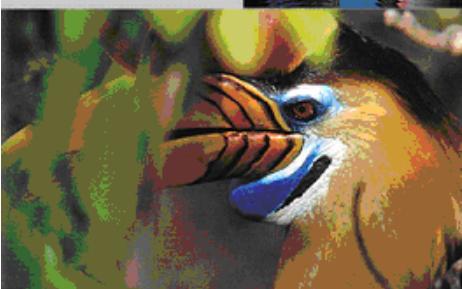
Esta característica das teleobjetivas permite que a faixa de profundidade de campo que está em foco seja bem estreita, de modo que apenas o ponto focado fique realmente nítido. Especialmente em grandes aberturas, como $f/4$, ao usar uma lente longa, tudo o que estiver ao fundo – podendo roubar a atenção do assunto principal – ficará fora de foco, numa espécie de mistura difusa de cores. Esse efeito não vai funcionar se o assunto estiver muito próximo do fundo, pois nesse caso ambos ficarão razoavelmente em foco.



A teleobjetiva de James Stanfield registrou esse único rosto, entre a multidão de nômades na Anatólia, expressando-se com grande intensidade.



Em algumas situações é impossível chegar perto do assunto. Parado na margem, o fotógrafo usou uma tele 400 mm para se aproximar do tema. A compressão dos elementos na cena e a pouca profundidade de campo aumentam segundo a distância focal.



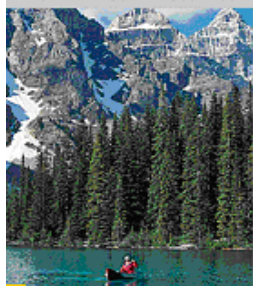
A cabeça de um só pássaro, registrada com uma teleobjetiva longa, surge nitidamente por detrás da moldura suave das folhas.

CONCEITOS BÁSICOS

LENTE

As lentes zoom tendem a ser mais pesadas e maiores do que as lentes com distância focal fixa e, embora não sejam ideais para todas as situações, são muito utilizadas por causa do sistema **reflex** 35 mm. Por outro lado, uma única lente **zoom**, como a 28-200 mm, substitui diversas outras.

As lentes zoom ganharam má reputação porque os primeiros modelos não estavam à altura das expectativas. Atualmente, porém, os avanços tecnológicos melhoraram seu desempenho ótico – algumas igualam em qualidade ótica as melhores lentes de distância focal fixa. Na verdade, as lentes mais usadas pelos profissionais (fora do estúdio) são zoom, geralmente os modelos 20-35 mm, 35-70 mm e 80-200 mm a $f/2.8$. As zoom oferecem grande liberdade de composição, além da possibilidade de enquadramento exato – e, quando não, o fotógrafo pode mudar facilmente de posição. Em vez de perder boas oportunidades, enquanto outros estão trocando de lentes você pode capturar um momento fugaz, variar a perspectiva aparente ou concentrar-se na composição, enquanto a luz muda rapidamente.



A lente zoom é ideal para fotografar de uma posição fixa. O fotógrafo, usando uma zoom 70 - 210 mm, ficou na margem do lago rodeado de montanhas. Numa imagem, a zoom foi ajustada para 70 mm. Na outra, ele fechou a lente para 210 mm.



ASSUNTOS

ARQUITETURA

Nada capta o caráter de uma cidade ou metrópole como seus edifícios. Não importa se você está fazendo uma viagem jornalística ou em férias visitando uma cidade distante – o que vale é conseguir fotos que evoquem o espírito do lugar. Procure fazer fotos dos edifícios – sua casa ou um monumento famoso – do mesmo modo que faria com paisagens. O que atrai você? O que faz com que queira fotografá-lo? Cada edifício tem sua personalidade própria. Para alguns pode ser uma sensação de calor, aconchego ou conforto.



Procure por padrões ao fotografar edifícios e monumentos. Centralizar o tema principal não é aconselhável, mas em alguns casos pode aprimorar a foto. A simetria criada pelos arcos e passarelas irradiantes da mesquita Ahmad Ibn Tulun, no Cairo, e a figura solitária em primeiro plano dão um toque certo a esta fotografia.

ASSUNTOS ARQUITETURA

Para outros, a ríspida solidez ou uma reluzente fachada de vidro. Descubra quais os atributos que você deseja ressaltar e então procure ângulo e luz favoráveis. Faça uso de todos os elementos que a situação tem a oferecer. Pedestres ajudam a dar escala aos edifícios, além de acrescentar movimento e noção de espaço. Se uma passagem curvilínea leva a uma antiga casa de estilo vitoriano, utilize-a como um elemento de fundo para direcionar a vista para a casa. Se uma estátua estiver rodeada por lindas flores, utilize-as no fundo para acrescentar contraste e cor.



Os monges budistas, vestidos de vermelho, na imagem embaixo à direita, servem para destacar as proporções gigantescas da fachada do templo Khmer de Angkor Thom, no Camboja.

W. E. Gerritt

ASSUNTOS ARQUITETURA

Em metrópoles, é difícil conseguir vistas desimpedidas de prédios inteiros, a não ser que se esteja muito perto deles, portanto você trabalhará muitas vezes com grande-angulares. Apontando a câmera para cima, com a intenção de incluir todo o edifício, você terá uma distorção da perspectiva, em que todas as linhas convergem no topo do enquadramento. Esse efeito de "caindo para trás" pode ser usado a seu favor para acentuar o atributo de altitude dos arranha-céus. Se você achar a distorção inaceitável, ou se necessitar de uma imagem precisa do edifício, utilize uma câmera de grande formato (4 x 5, por exemplo ou, para formatos menores como 35 mm, uma lente com controle de perspectiva (PC). Isso permite que você posicione o plano do filme paralelo ao seu tema, eliminando a distorção. Outra solução é se posicionar no alto, em frente ao prédio, onde não terá de inclinar a câmera. Talvez você tenha de pedir permissão para



Nova York: sobre e dentro da "big apple".

Judith Lange



Nas fotografias de arquitetura é fundamental controlar detalhadamente a perspectiva. Nesta imagem, o enquadramento vindo de baixo, com uma forte inclinação da câmera, exagerou propositalmente as vias de fuga da porta.

12 - Bem vindo(a) ao mundo dos "megapixels", unidade abreviada como MP. Você certamente já ouviu falar nisso. Quanto maior, melhor, mas tem lá seus limites. Se você não pretende ampliar muito determinadas seções das imagens, uma câmera boa de uns 3 MP pode lhe satisfazer. Câmeras que oferecem mais megapixels capturam mais detalhes das imagens, por área quadrada; são ótimas para tirar fotos grandes (para impressão em alta resolução), além de pegarem mais detalhes da imagem (pessoas na janela de um prédio, por exemplo, ao aproximar - ampliar - a imagem). O resultado é uma imagem maior, em largura e altura, e em área, conseqüentemente. Celulares populares com câmera normalmente têm câmera VGA, fornecendo a resolução máxima de 640x480 pixels (ou 0,3 MP). A imagem é pequena e captura poucos detalhes do ambiente; se você tentar ampliá-la ou imprimi-la num tamanho razoável, como 10x15cm, por exemplo, sentirá que a imagem ficou ruim. Uma câmera com uns 3 MP gera imagens boas normalmente para ampliação até uma folha A4 mais ou menos, mas ainda assim depende de o objeto desejado estar ocupando a maior área possível. Sem contar que, em algumas situações, o valor real de megapixels pode ser considerado mais baixo, dependendo da luminosidade, ajustes e do ambiente em si. Com mais megapixels, você pode tirar fotos mais à vontade, sem se preocupar tanto com o zoom ou de se aproximar do objeto. Mesmo que ele fique no centro da foto, distante, você poderá recortá-lo e ainda assim obter uma imagem com qualidade num tamanho agradável.

13 - O ISO é uma grandeza muito importante também para a qualidade da foto. Ele determina a quantidade de luz necessária para tirar a foto, influenciando diretamente na luminosidade da imagem (mais clara ou mais escura), afetando diretamente a qualidade - e sim, como talvez você tenha pensado (pelo nome), os valores são padronizados pela ISO, International Organization for Standardization. Quando aplicado incorretamente, tende a gerar fotos com "chuviscados" ou muito brancas, por exemplo, misturando o horizonte com o céu. Quanto maior o ISO, mais sensível será a iluminação, precisando de menos luz para realizar a imagem, permitindo tirar melhores fotos no escuro, e à noite (também combinado com o ajuste de E.V.). O ISO pode ser configurado manualmente em câmeras mais profissionais, e nas amadoras e de uso geral normalmente ele é definido pela câmera automaticamente. Algumas estabelecem alguns valores para escolha, como 100, 200, 400 ou 800, por exemplo. Em ambientes com muita luz, use o menor ISO possível - isso inclui dias ensolarados. Caso contrário, as cores claras ficarão muito, mas muito claras, estragando a foto.

ASSUNTOS OS FOTÓGRAFOS CONTAM SUAS EXPERIÊNCIAS

Dicas de Stanfield

- Como ponto de partida numa nova cidade, cheque os melhores cartões-postais e guias de turismo com muitas fotos. Observe os locais quando a luz não for boa e tome nota para voltar logo pela manhã ou ao anoitecer. Encontre um novo ponto favorável, não o mesmo que os outros usam.

- A luz é a ferramenta mais poderosa do fotógrafo; tire proveito do amanhecer, do pôr-do-sol e de condições severas de tempo. Se estiver viajando com um grupo, retorne aos melhores locais por si próprio, num táxi.

Esqueça o café da manhã e chegue tarde para o jantar. Coisas lindas acontecem ao amanhecer: luz quente ou cerração, neve, chuva ou geada.

- Para dar uma cor local às fotografias de pessoas, visite um mercado. Se você espera encontrar pessoas em trajes típicos, será no mercado, bem no início da manhã.

- Em ambientes fechados, rebata o flash em alguma coisa em vez de utilizá-lo de modo direto e duro. Incremente a luz ambiente, mas não a destrua. Utilize uma gelatina âmbar sobre a

cabeça do flash para balancear a temperatura de sua cor com a das lâmpadas. Quando há luz de janela, utilize flash de preenchimento para ampliá-la, congelar a ação ou moderar o contraste.

- Os melhores fotógrafos são aqueles que trabalham muito. Faça pesquisas, faça perguntas, fique na rua até tarde. E, com um olho rápido e uma mente curiosa, procure por momentos espontâneos.

ASSUNTOS ARQUITETURA

entrar na casa, no escritório ou no apartamento de alguém, mas geralmente há janelas no poço de escadas. E, é claro, tem também o telhado. Você precisará de um tripé para a **teleobjetiva** e para exposições longas no amanhecer e no anoitecer. Tente fazer uma foto de rua movimentada com uma velocidade baixa de obturação, como 1/15. Os pedestres e os carros parecerão borrões movendo-se num desfiladeiro de prédios. Ao anoitecer, com uma velocidade de obturação ainda menor, as luzes dos carros parecerão riachos vermelho-brancos.

A única maneira para conseguir enquadrar inteiramente o "Teatro marítimo" da Villa Adriana em Roma é fotografando-o do alto, com uma grande-angular, pois há pouco espaço no ambiente.



ASSUNTOS ARQUITETURA

Fotos de horizontes (ou skyline) são uma das melhores maneiras de transmitir o espírito de uma cidade ou metrópole. Vasculte antes. Encontre um local com uma vista ininterrupta – geralmente cartões-postais ou folhetos de turismo nos dão pistas. Depois observe qual período do dia proporcionará a melhor luz. Não se limite à iluminação frontal. Procure por ângulos em que o sol nascente ou poente esteja brilhando num vão entre edifícios. Olhe o horizonte através de várias lentes e escolha aquela que isole apenas os elementos que você deseja.

Algumas das melhores fotos de horizonte são feitas logo antes ou logo depois do pôr-do-sol, quando os prédios iluminados ficam em silhueta contra o céu colorido.

Judith Lange



As cidades do Saara parecem queimar no pôr-do-sol: o céu escurece e os últimos raios de sol iluminam as casas.

ASSUNTOS ARQUITETURA

Você precisará de um tripé para uma exposição longa, e de um cabo de disparo ou do disparador automático (timer) da câmera, para evitar que trema. A medição da luz pode ser bem capciosa, especialmente quando o céu está escurecendo. É bom você ajustar manualmente o fotômetro da câmera para dar um pouco de subexposição, e tirar várias fotos com diferentes regulagens por garantia (**bracketing**). Todo filme perde sua velocidade efetiva quando em longas exposições. Portanto, se você for fotografar a uma velocidade de alguns segundos ou mais, consulte a tabela de reciprocidade na seção de fotografia noturna para determinar a compensação necessária para o filme que estiver usando.

Judith Lange

Judith Lange



A luz proporciona a sensação que se quer transmitir de um lugar: com a luz fria da manhã, a Acrópole de Atenas mostra todo o seu aspecto marmoreo; por outro lado, o pôr-do-sol ilumina os antigos templos com uma luz quente e dourada.

ASSUNTOS ARQUITETURA

Ao fotografar um monumento, pense sobre o que ele representa e quais são seus elementos arquitetônicos, então procure meios de refletir isso na imagem. O Lincoln Memorial, em Washington D.C., por exemplo, é um verdadeiro cubo sólido, enquanto o monumento de Jefferson, redondo e com teto em forma de cúpula, tem uma forma mais suave. Você pode fotografar o Lincoln Memorial de frente, mostrando-o empoleirado no topo de sua grande escadaria, para salientar sua inequívoca solidez. Ao invés disso, o segundo monumento requer um enquadramento lateral, com as flores da cerejeira em primeiro plano. Fotografar uma estátua de campo de batalha numa manhã enevoadada ressaltará a austeridade do local. O monumento de Washington parecerá menos rígido sob um céu azul, com as

SIMULADOR DE FOTOGRAFIA

Faça experiências com lentes e ângulos diferentes, fotografando um monumento famoso.



Visita às ruínas: enquadramentos não convencionais de um assunto "clássico".



ASSUNTOS ARQUITETURA

bandeiras que se destacam a seus pés. Experimente visitar monumentos em diversos períodos do dia para ver como a variação do ângulo do sol os afeta. Muitos monumentos ficam iluminados à noite, e você pode utilizar essas luzes para obter fotos de grande impacto logo ao anoitecer. Assim como nas paisagens, você precisará de um tripé para uma longa exposição, tomando cuidado com a medição de luz. Faça várias fotos (**bracketing**) para garantir uma bem exposta.

Pense no estado de espírito que você deseja que sua foto transmita. A tumba de Hatshepsut, em Luxor, no Egito, parece muito mais fúnebre à noite, quando brilha sob um céu vermelho, do que em plena luz do dia.



ASSUNTOS FOTOGRAFIA EM CLOSE-UP

Um mundo novo aguarda o fotógrafo que quer apreciar as pequenas coisas do universo – flores, as nervuras de uma folha, insetos coloridos, o desenho formado por pequenos objetos sobre a mesa. Estas fotos revelam uma parte do nosso meio ambiente na qual poucas pessoas prestam atenção, e geralmente ficam maravilhadas ao verem. A fotografia em close-up requer tempo e atenção. Não espere poder realizá-la rapidamente. Visto que muitos dos temas são imóveis, você poderá preparar tudo e esperar pela luz ideal ou criá-la. Para insetos e outras coisas que se movem, você tem de ser rápido. Existem basicamente três opções quando se trata de close-up: lentes macro; extensores ou foles; e lentes close-up, que são rosqueadas como um filtro na frente de uma lente.

Peter K. Bruehl



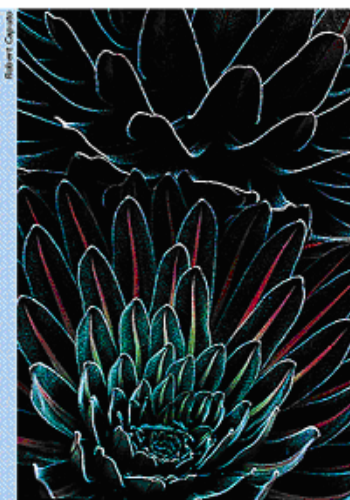
A fotografia em close-up requer talento, paciência e o equipamento certo. Este louva-a-deus foi fotografado com uma lente macro, tripé, cabo de disparo (para evitar tremer a câmera) e um refletor (para preencher e suavizar sombras).

ASSUNTOS FOTOGRAFIA EM CLOSE-UP

É a opção mais barata para obter fotos close-up de qualidade. São aparatos de ampliação rosqueados na frente da lente como um filtro. Podem ser usados em combinação para incrementar a ampliação, mas lembre-se de que quanto mais vidro a luz tiver de atravessar, menos nítida será a imagem. Procure fotografar com abertura f/8 ou menor ao usar lentes de aumento, para deixar a imagem com o máximo de nitidez. Um filtro de campo dividido, que é metade de aumento e metade normal, é útil quando se quer fazer um close-up no primeiro plano juntamente com um fundo normal.

DICA

O tamanho da imagem varia conforme você foca. Cuide para manter a composição desejada. Foque movendo a câmera para frente e para trás em vez de ajustar a lente.

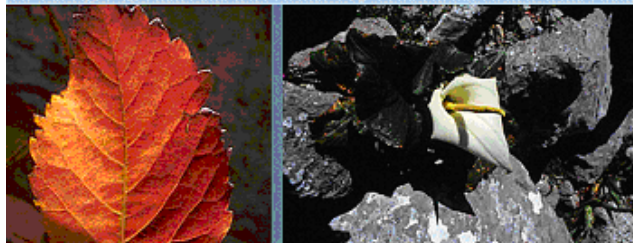


Luz difusa e suave é geralmente melhor para fotos em close-up, principalmente de temas com cores sombrias. Ao fotografar plantas, saia cedo para aproveitar o orvalho.

ASSUNTOS FOTOGRAFIA EM CLOSE-UP

Há muita coisa para se ter em mente, não importa que sistema de close-up estiver usando. Quanto mais perto do tema a câmera estiver, menor a profundidade de campo. Use a menor abertura que puder para obter o máximo de profundidade de campo. Se puder, disponha o tema de modo que todo ele, ou boa parte dele, esteja paralelo ao plano do filme, ficando assim em foco. Se for fotografar uma borboleta, por exemplo, incline a câmera para que as asas fiquem paralelas ao filme. Qualquer movimento, seja da câmera ou do tema, é extremamente ampliado em grandes close-ups, o que pode deixar seu tema fora de foco. Use tripé, cabo de disparo ou o disparador automático da câmera ao trabalhar com velocidades lentas de obturação. Cuidado com vento. Talvez seja preciso abrigar seu tema (e talvez a câmera). Em campo, você pode fazer isso com uma jaqueta ou uma lona. As primeiras horas da manhã dão uma boa luz para a iluminação lateral de flores e outros microtemas e também tendem a não ter vento.

Procure desenhos para fotografar em grande close-up. A casca de uma árvore, o musgo em uma pedra, o orvalho numa folha – tudo isso pode resultar em lindas fotos abstratas.



A luminosidade é fundamental nas fotografias em close: os raios de luz fazem com que as folhas pareçam transparentes e o sol, por sua vez, ilumina e cria sombras sobre a planta.

14 - Para dias nublados, ou locais internos com uma iluminação não muito boa, o ISO 200 ou 400 pode ser melhor. Em fotos noturnas, com muito pouca iluminação, use um valor maior para o ISO, e não se esqueça de tomar cuidado em manter a câmera fixa, sem tremores. Tirar fotos de objetos em movimento à noite é uma tarefa árdua, e boa parte das câmeras populares não conseguem fazer isso nem com reza brava. Se você precisar de algo assim, deverá procurar uma câmera mais profissional, com melhores estabilizadores de imagens e possibilidade de uso de um valor ISO mais alto. Isso é fácil de se perceber em baladas, festas em geral ou para fotos de automóveis em movimento à noite. Algumas vezes as fotos saem boas, por algumas características especiais em conjunto (luzes, iluminação do objeto a ser fotografado, etc) ou por "sorte" mesmo. Em fotos noturnas, é essencial ficar atento à exposição, ao valor do ISO aplicado. Algumas máquinas têm um modo de fotos noturnas, quase sempre esse modo ajuda bastante - deixando tanto objetos próximos como distantes, registrados com poucos erros. O pior em fotos noturnas é a tremedeira natural do ser humano - e com o ISO mais alto, o tempo de exposição é maior, transformando os objetos em movimento num feixe de luz (seja movimento próprio como no caso de automóveis, pessoas, etc, ou movimentos devido as tremedeiras do fotógrafo), como mostrei na imagem mais acima - a da praia. Uma dica é respirar fundo, segurar a respiração e bater a foto - você fica mais estável. Não se esqueça de usar tripé também (algumas câmeras acompanham um tripé pequenininho, dá para apoiar em alguma superfície plana estável).

ASSUNTOS FOTOGRAFIA EM CLOSE-UP

As macro destacam-se como as mais fáceis e rápidas de usar dentre as três opções, mas custam mais caro. São basicamente lentes normais que permitem que você afaste bastante o elemento frontal do filme. Projetadas para close-ups, dão melhor qualidade de imagem e transmitem mais luz do que as outras opções. Você pode usar o fotômetro normalmente. As lentes focais mais populares são de 55 mm e a 105 mm, embora algumas lentes zoom modernas possam também focar close-ups.

Robert Caputo (ambas as imagens)



A profundidade de campo é pouca na fotografia em close-up. Estas duas imagens foram feitas com uma lente macro 55 mm - a da esquerda em f/5,6, a outra em f/22, para aumentar a profundidade de campo. Aberturas pequenas significam velocidades lentas, por isso use tripé e cabo de disparo.

15 - Bons ajustes manuais estão nos níveis de cores, além do equilíbrio de branco - que pode tornar as fotos mais amareladas ou azuladas, ou então reduzir as tendências a essas cores, automaticamente aumentando a tendência de outras. Alguns programas possuem ajustes automáticos de níveis das cores, ajustando automaticamente os níveis RGB (red, green, blue; vermelho, verde e azul). Quase sempre eles dão uma boa melhora na imagem - mas você também pode ajustar valores independentes para as cores vermelho, verde e azul. Uma imagem um pouco escura ou com cores distorcidas pode ser facilmente corrigida ao aplicar o ajuste de níveis de cores. Você encontra esses ajustes normalmente nos menus "Filtros" ou "Correções", de programas como Photoshop, Fireworks, GIMP, etc. Editores básicos muitas vezes não possuem esse tipo de ajuste. Apesar de ser comum o uso de RGB no computador, na hora de ser impressa, normalmente as imagens são convertidas em CMYK (Cyan, Magenta, Yellow, Black), sistema de cores mais usado para impressão. Isso pode fazer com que algumas cores não saiam exatamente como você via na tela. Em alguns programas, você pode converter a imagem para cores CMYK, obtendo uma maior fidelidade nas cores exibidas e as correspondentes que serão impressas - mas dominar isso já é algo mais avançado. Algumas imagens não precisam de ajustes para serem impressas, mas é bom retocar fotos apagadas, com cores foscas (especialmente ajustando os níveis de cores), para que fiquem mais brilhantes e com as cores mais consistentes. Quase sempre, aplicar o ajuste automático de níveis de cores, reduz o problema de fotos foscas ou sem brilho. Em fotos muito claras, diminuir um pouco o brilho via software também ajuda.

ASSUNTOS
FOTOGRAFIA EM CLOSE-UP

